

Yeda diz que não assinaria medidas

Porto Alegre — A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, disse ontem à noite em Porto Alegre que não concordaria com uma proposta de congelamento de preços, como constava do programa do ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad. “Eu não assinaria embaixo de uma proposta de Dia D, choque ou congelamento”, insistiu.

Yeda Crusius enfatizou que prefere outras alternativas para a economia brasileira como a privatização, melhor coordenação das estatais e apuro na competitividade. A ministra voltou a informar que a saída de Haddad e do presidente do BNDES, Antônio Barros de Castro, não fará com que tome decisão semelhante. “Não estou vinculada a pessoas e sim a um programa de governo”, argumentou. Ela também negou ter mantido qualquer contato telefônico com o presidente Itamar Franco no final de semana sobre o que chama de boatos a respeito de sua eventual saída.

Hoje, às 9h00 da manhã, Yeda terá uma audiência com Itamar e o novo ministro da Fazenda, Eliseu Rezende. Deverão discutir nomes para a presidência do BNDES e do Banco Central. Yeda disse que sugerirá um nome para o BNDES, recusando-se porém a revelá-lo. Outro tópico do encontro será a ida de Rezende ao Senado e a apresentação de um programa de governo.